

Violante Magalhães é professora de Literatura Infantil, Linguística e Literatura Portuguesa, na Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. É doutorada em Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Pertence à equipa de especialistas do PNL. É presidente da Mesa de Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Críticos Literários.

DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA MATERNA



A língua materna estrutura-nos, é a nossa raiz, individual e grupal. Aprendemo-la na infância, crescemos nessa língua e vamos intuindo (e ajuizando sobre) o funcionamento dela. Comunicamos, pensamos, sentimos, criamos com e pela língua materna; ela é sinónimo de identidade cultural. A língua portuguesa tem cerca de 250 milhões de falantes.¹

21 de fevereiro é o Dia Internacional da Língua Materna. Esta efeméride foi proclamada pela UNESCO em 1999 e reconhecida formalmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas; o episódio que lhe deu origem remonta a 1948. Nesse ano, o Governo do Paquistão declarou o urdu como única língua oficial para todo o território; no Paquistão de Leste (atual Bangladesh), cuja maioria de falantes tinha como língua materna o bengali, houve protestos. Em 21 de fevereiro de 1952, em Dhaka, durante uma manifestação em defesa do reconhecimento do bengali, alguns estudantes universitários e ativistas políticos enfrentaram forças policiais, acabando por ser mortos.

¹ Os países que têm a língua portuguesa como língua oficial integram a CPLP – *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*. V. www.cplp.org/

Ao comemorar o Dia Internacional da Língua Materna pretende-se proteger todas as línguas faladas no Mundo, honrando tradições culturais e respeitando a diversidade linguística. Estima-se que metade das quase 6000 línguas faladas no Mundo esteja em risco de desaparecer; ora, como bem alerta Irina Bokova, Directora-Geral da UNESCO, a perda de línguas empobrece a Humanidade.

Para 2016, a UNESCO escolheu o tema “*Quality education, language(s) of instruction and learning outcomes*”². Ao defender o uso da língua materna nos primeiros anos de educação, reafirma-se a pertinência de o ensino ser feito na língua materna das crianças, para que sejam possíveis a comunicação, a compreensão, a criatividade, a aplicação do conhecimento, em suma, uma aprendizagem de qualidade.

As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEP)³ têm como objetivos gerais pedagógicos, entre outros, o desenvolvimento pessoal e social; o respeito pela pluralidade de culturas; o respeito pelas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas; o desenvolvimento da expressão e comunicação; o despertar da curiosidade e do pensamento crítico; o incentivo da participação das famílias no processo educativo e o estabelecimento de relações de efetiva colaboração com a comunidade. Assim, combinando estes objetivos com o motivo desta efeméride, é possível planear um conjunto de **atividades** que conduzam as crianças à perceção da diversidade de línguas existente e do multilinguismo como gerador de novos conhecimentos e ideias.

Neste Dia Internacional da Língua Materna, o educador de infância não poderá perder a oportunidade de preparar um dia especial. Espera-se que as abordagens promovam o desejo de inclusão e conseqüente tolerância entre povos, enfim, que estimulem uma educação em prol do bem-estar da Humanidade.



² V. <http://en.unesco.org/events/international-mother-language-day-2016>

³ Departamento de Educação Básica. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME, 1997. URL < <http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>

